

10/09/2018 - 05:00

# Eneva volta aos leilões e planeja investir em geração renovável

Por **Rodrigo Polito**

Maior geradora termelétrica privada do país, a Eneva planeja investir no segmento de energias renováveis. A companhia inscreveu no último leilão de energia nova, há duas semanas, 230 megawatts (MW) de potência de projetos eólicos no Rio Grande do Norte, de um total de 900 MW que possui em carteira. Porém, ela não fez lances para a fonte. Com relação à energia solar, a empresa estuda possibilidades de ampliar a usina atual que possui no Ceará, de 1 MW.



"A cara da companhia mudou", afirmou Pedro Zinner, presidente da Eneva

No leilão A-6, que negociou contratos de energia de novos empreendimentos com início de fornecimento seis anos a frente (2024), a companhia comercializou 326,4 MW médios da termelétrica Parnaíba V, de 386 MW de potência. A usina, na prática, vai produzir energia a partir do vapor obtido da geração de Parnaíba I, movida a gás natural.

Foi a primeira vitória do grupo em leilões desde 2011 e após um processo de recuperação judicial e reestruturação do controle acionário, que culminou com a saída do seu fundador, o empresário Eike Batista, em 2016, e de um "re-IPO" (nova oferta inicial de ações), em 2017. Além de Parnaíba V e das eólicas, a companhia também inscreveu no certame a térmica a gás de Azulão, no Amazonas, mas não fechou contratos para esses projetos.

"Com a reestruturação de balanço quase terminada, ainda falta uma fase final que devemos concluir ainda no fim deste ano, de otimização da estrutura de capital, a companhia passa a ter agora uma agenda e uma vertente de crescimento, com projetos do tipo Parnaíba V e Azulão, e oportunidades que há dentro [no setor] de ventos e outros segmentos que possam vir a surgir, como solar, um mercado promissor", afirmou o presidente da Eneva, Pedro Zinner, ao **Valor**. "A cara da companhia mudou".

Com receita líquida anual de R\$ 2,7 bilhões e Ebitda (sigla em inglês para lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) anual de R\$ 1,3 bilhão, a Eneva tem hoje valor de mercado de R\$ 4,1 bilhões e um "enterprise value" (valor de mercado mais dívida líquida) de R\$ 8,5 bilhões. O parque gerador da empresa é de 2,2 gigawatts (GW), formado por termelétricas a gás natural (1,427 GW) e carvão (725 MW) e uma usina solar de 1 MW. Com Parnaíba V, a capacidade da geradora alcançará 2,5 GW até 2024. A expectativa da Eneva, porém, é antecipar o início de operação da térmica para o começo de 2022.

## Matriz diversificada

Grande em geração térmica, empresa também tem projetos de fontes renováveis

### Ativos de energia operacionais

Usinas	Fonte	Estado	Capacidade em operação (MW)
Complexo Parnaíba	Gás Natural	MA	1400
Itaipu	Carvão	MA	360
Pocém II	Carvão	CE	365
Taubaté	Selar	CE	1

### Principais ativos de energia em carteira

Usinas	Fonte	Estado	Cn
Complexo Parnaíba - Expansão	Gás Natural	MA	
Complexo eólico	Eólica	RN	
Anilão	Gás Natural	AM	15

(PGN), integrada à Eneva em 2016.

Questionado sobre a possibilidade de aquisições de ativos tanto nos setores de energia quanto de óleo e gás, Zinner disse que é "dever de ofício" da companhia estar sempre atenta a oportunidades no mercado. "Faz parte avaliar [aquisição de] projetos considerando o portfólio da companhia e a estratégia de crescimento. Se fizer sentido, vamos olhar. Considerando a restrição que temos de balanço e o tamanho da companhia, temos que ter uma gestão prudente", completou o presidente da Eneva, que está na companhia há quase cinco anos, quando ingressou como presidente da Parnaíba Gás Natural

Com relação à Parnaíba V, a Eneva pretende fechar nos próximos seis a oito meses o modelo de financiamento do projeto, que possui investimentos estimados em R\$ 1,2 bilhão.

"O objetivo é ter um financiamento de longo prazo mais condizente com o prazo de execução do próprio projeto. Iremos a mercado. Não tem nada formalmente desenhado ainda", explicou o executivo. Segundo Zinner, a companhia vai avaliar diferentes alternativas de financiamento, desde as tradicionais, como o BNDES e o Banco do Nordeste do Brasil (BNB), até entidades multilaterais.

Com o financiamento para a nova térmica, a expectativa é que o nível de endividamento da Eneva, que fechou o primeiro semestre em 2,9 vezes a dívida líquida sobre o Ebitda, aumente. O executivo, porém, prevê que o indicador fique entre 3 e 4 vezes.

"A companhia tem um nível de geração de caixa mínimo em torno de R\$ 950 milhões [por ano], o que dá conforto porque a dívida da companhia vem sendo reduzida significativamente nos últimos anos", disse o presidente.

Sobre o projeto de Azulão, que envolve o desenvolvimento do campo de mesmo nome adquirido da Petrobras em 2017 e a construção de uma termelétrica de 150 MW, a Eneva prevê que sejam necessários investimentos de aproximadamente R\$ 700 milhões. O projeto, no entanto, ainda depende de uma vitória em algum leilão de energia nova.

"Em um leilão com uma demanda maior e contra projetos a gás, ele [Azulão] é um projeto muito competitivo. Acreditamos que vai ter o momento dele. E estamos nos preparando", afirmou o diretor de Operações da Eneva, Lino Cançado.

Com relação à área de exploração e produção, a companhia planeja investir entre R\$ 75 milhões e R\$ 100 milhões por ano na campanha exploratória das áreas adquiridas nas 13<sup>a</sup> e 14<sup>a</sup> Rodadas da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). A empresa prevê perfurar os primeiros poços nos blocos da 13<sup>a</sup> Rodada em 2019.